

# Gestão do Conhecimento, Tecnologia e Inovação

Gabriella de Menezes Baldão

(Organizadora)



**Atena**  
Editora

Ano 2018

Gabriella de Menezes Baldão  
(Organizadora)

# Gestão do Conhecimento, Tecnologia e Inovação

Atena Editora  
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

#### Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

G393 Gestão do conhecimento, tecnologia e inovação / Organizadora Gabriella de Menezes Baldão. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018.

Formato: PDF

Requisitos do sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN 978-85-7247-007-0

DOI 10.22533/at.ed.070181212

1. Administração. 2. Gestão do conhecimento. 3. Tecnologia.  
I. Baldão, Gabriella de Menezes.

CDD 658.4038

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A obra “Gestão do conhecimento, tecnologia e inovação” aborda uma série de livros de publicação da Atena Editora, apresentando, em seus 23 capítulos, os novos conhecimentos para Administração nas áreas de Gestão do conhecimento, Tecnologia e Inovação. Estas áreas englobam assuntos de suma importância para o bom andamento de projetos e organizações.

O tema Gestão do Conhecimento é um assunto que vem evoluindo a cada dia por causa de sua prática ser vital em todas as áreas e departamentos, uma vez que gerenciar o conhecimento de forma eficaz traz benefícios para qualquer área.

Os temas Tecnologia e Inovação vem sendo cada vez mais pesquisados em função da necessidade da busca constante pela prática desta temática, seja em busca de soluções ou de lucro.

Os estudos em Gestão do Conhecimento, Tecnologia e Inovação estão sempre sendo atualizados para garantir avanços não apenas em organizações, mas na humanidade. Portanto, cabe a nós pesquisadores buscarmos sempre soluções e novas formas de inovar e gerenciar.

Este volume dedicado à Administração traz artigos que tratam de temas que vão desde a área de saúde, química, até sistemas e tecnologias.

Aos autores dos diversos capítulos, pela dedicação e esforços sem limites, que viabilizaram esta obra que retrata os recentes avanços científicos e tecnológicos nas áreas de Inovação e Gestão, os agradecimentos dos Organizadores e da Atena Editora.

Por fim, desejo que este livro possa colaborar e instigar mais estudantes e pesquisadores na constante busca de novas tecnologias para a área de Administração e, assim, garantir incremento quantitativos e qualitativos na produção de alimentos para as futuras gerações de forma sustentável.

Gabriella de Menezes Baldão

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
ANÁLISE EXPLORATÓRIA DA PERCEPÇÃO DA RELAÇÃO ENTRE SANEAMENTO E SAÚDE NA POPULAÇÃO DE UM MUNICÍPIO DA REGIÃO DAS MISSÕES/RS	
Franciele Oliveira Castro Jéssica Simon da Silva Aguiar Laura Behling Alexia Elisa Jung Engel Alexandre Luiz Schäffer Iara Denise Endruweit Battisti	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0701812121</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>8</b>
A EXPOSIÇÃO A POLUIÇÃO ATMOSFÉRICA ALTERA O EQUILÍBRIO REDOX CARDÍACO DE CAMUNDONGOS EM TREINAMENTO FÍSICO MODERADO	
Lílian Corrêa Costa Beber Analú Bender Dos Santos Yohanna Hannah Donato Maicon Machado Sulzbacher Thiago Gomes Heck Mirna Stela Ludwig	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0701812122</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>19</b>
ANÁLISE DE REDES SOCIAIS: A EVENTUAL SATURAÇÃO DO CAPITAL SOCIAL DE PESQUISADORES ESTRELA	
Marcella Barbosa Miranda Teixeira. Luana Jéssica Oliveira Carmo Rita de Cássia Leal Campos. Welleson Patrick Vaz Murta Uajará Pessoa Araújo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0701812123</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>33</b>
APLICAÇÃO DE TÉCNICAS DE CORREÇÃO ATMOSFÉRICA EM IMAGENS DE SATÉLITE PARA FINS DE MAPEAMENTO TEMPORAL DE USO E COBERTURA DO SOLO	
Vinícius Emmel Martins Sidnei Luís Bohn Gass Dieison Morozoli da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0701812124</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>42</b>
APRENDIZAGEM E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: REFLEXÕES A PARTIR DO OLHAR DA COMPLEXIDADE	
Lia Micaela Bergmann Celso Jose Martinazzo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0701812125</b>	

<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>52</b>
ATENDIMENTO NUTRICIONAL PARA PACIENTES ANALFABETOS	
Renata Picinin de Oliveira	
Maristela Borin Busnello	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0701812126</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>56</b>
CLASSIFICAÇÃO DO HÁBITO ALIMENTAR DE MULHERES NO PERÍODO DO CLIMATÉRIO	
Vanessa Huber Idalencio	
Ligia Beatriz Bento Franz	
Francieli Aline Conte	
Vitor Buss	
Vanessa Maria Bertoni	
Daiana Kümpel	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0701812127</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>64</b>
COOPERAÇÃO PARA O ACESSO DO TRABALHADOR À INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO: PROJETO SESI INDÚSTRIA DO CONHECIMENTO	
Telma Aparecida Tupy de Godoy	
Elza Cristina Giostri	
Kazuo Hatakeyama	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0701812128</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>76</b>
COMPETITIVIDADE DOS <i>CLUSTERS</i> DO ESTADO DE SANTA CATARINA	
Marilei Osinski	
Omar Abdel Muhdi Said Omar	
José Leomar Todesco	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0701812129</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>95</b>
EFEITO DO GLIFOSATO NO CRESCIMENTO DE OLIGOQUETAS: UMA ANÁLISE DE PARÂMETROS BIOMÉTRICOS SECUNDÁRIOS	
Geovane Barbosa dos Santos	
Diovana Gelati de Batista	
Henrique Ribeiro Müller	
Thiago Gomes Heck	
Paulo Ivo Homem de Bittencourt Júnior	
Antônio Azambuja Miragem	
<b>DOI 10.22533/at.ed.07018121210</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>106</b>
EFEITOS DA EXPOSIÇÃO A HERBICIDA À BASE DE GLIFOSATO SOBRE A MORTALIDADE E REPRODUÇÃO DE OLIGOQUETAS	
Diovana Gelati de Batista	
Geovane Barbosa dos Santos	
Henrique Ribeiro Müller	
Thiago Gomes Heck	
Paulo Ivo Homem de Bittencourt Júnior	
Antônio Azambuja Miragem	
<b>DOI 10.22533/at.ed.07018121211</b>	

**CAPÍTULO 12 ..... 118**

EFETIVIDADE DE UMA COMPONENTE CURRICULAR DEDICADA À MOTIVAÇÃO DE POTENCIAIS COLABORADORES DO SOFTWARE PÚBLICO BRASILEIRO

João Carlos Sedraz Silva  
Jorge Luis Cavalcanti Ramos  
Rodrigo Lins Rodrigues  
Fernando da Fonseca de Souza  
Alex Sandro Gomes

**DOI 10.22533/at.ed.07018121212**

**CAPÍTULO 13 ..... 131**

ENSAIO DE CÉLULA DE CARGA

Elisiane Pelke Paixão  
Luís Fernando Sauthier  
Manuel Martin Pérez Reibold

**DOI 10.22533/at.ed.07018121213**

**CAPÍTULO 14 ..... 139**

ESTRESSE OXIDATIVO E PARÂMETROS ANALÍTICOS EM AVEIA BRANCA (*Avena sativa* L.): ESTADO DA ARTE

Laura Mensch Pereira  
Mara Lisiane Tissot-Squalli

**DOI 10.22533/at.ed.07018121214**

**CAPÍTULO 15 ..... 145**

ESTUDO DE INDICADORES DE AMBIENTE E SAÚDE NAS MICRORREGIÕES DO RIO GRANDE DO SUL UTILIZANDO MÉTODO DE REGRESSÃO MÚLTIPLA

Alexandre Luiz Schäffer  
Franciele Oliveira Castro  
Jéssica Simon da Silva Aguiar  
Erikson Kaszubowski  
Iara Denise Endruweit Battisti

**DOI 10.22533/at.ed.07018121215**

**CAPÍTULO 16 ..... 152**

GÊNESE DE CONCENTRAÇÕES DE NEGÓCIOS: ANÁLISE COMPARATIVA DA LITERATURA NACIONAL E INTERNACIONAL

Anderson Antoniode Lima  
Edison Yoshihiro Hamaji  
Renato Telles  
Getúlio Camêlo Costa

**DOI 10.22533/at.ed.07018121216**

**CAPÍTULO 17 ..... 167**

FORMAÇÃO DE CENTROS DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO: ESTUDO DE CASO SOBRE O CENTRO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO DA QUALIDADE DA CACHAÇA DA UNESP/ARARAQUARA

Gabriel Furlan Coletti

**DOI 10.22533/at.ed.07018121217**

<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>176</b>
GESTÃO DO CONHECIMENTO APLICADA À ENGENHARIA DE REQUISITOS DE SOFTWARE: ESTUDO DE CASO EM UMA OPERADORA DE TELECOMUNICAÇÕES	
André Ronaldo Rivas Ivanir Costa Nilson Salvetti	
<b>DOI 10.22533/at.ed.07018121218</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>199</b>
HACKATHON E GESTÃO DO CONHECIMENTO PARA PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA EMPRESA CIA MAKERS – ESCOLA DE INOVAÇÃO	
Felipe dos Santos Siqueira Carina de Oliveira Barreto Sotero de Araujo Rafael Carretero Variz Antonio Felipe Corá Martins Alessandro Marco Rosini	
<b>DOI 10.22533/at.ed.07018121219</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>207</b>
MODELO DE SIMULAÇÃO DE UMA SOLUÇÃO DE INTEGRAÇÃO USANDO TEORIA DAS FILAS	
Félix Hoffmann Sebastiany Sandro Sawicki Rafael Zancan Frantz Fabrícia Roos-Frantz Arléte Kelm Wiesner	
<b>DOI 10.22533/at.ed.07018121220</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>223</b>
O PAPEL DE UMA INCUBADORA NO APOIO À COMERCIALIZAÇÃO DE INOVAÇÕES EM PEQUENAS EMPRESAS DE BASE TECNOLÓGICA	
Rodrigo Lacerda Sales Francisco José de Castro Moura Duarte Anne-Marie Maculan	
<b>DOI 10.22533/at.ed.07018121221</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>238</b>
O SISTEMISMO DE MÁRIO BUNGE	
Jorge Ivan Hmeljevski João Bosco da Mota Alves José Leomar Todesco	
<b>DOI 10.22533/at.ed.07018121222</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>250</b>
PERFIL ELETROFORÉTICO DE PROTEÍNAS DE LEITE BOVINO IN NATURA E INDUSTRIALIZADO	
Taisson Kroth Thomé da Cruz Inaiara Rosa de Oliveira Manoel Francisco Mendes Lassen Mara Lisiane Tissot-Squalli H.	
<b>DOI 10.22533/at.ed.07018121223</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>258</b>

## GÊNESE DE CONCENTRAÇÕES DE NEGÓCIOS: ANÁLISE COMPARATIVA DA LITERATURA NACIONAL E INTERNACIONAL

### **Anderson Antoniodelima**

andersonantoniodelima@yahoo.com.br

Universidade Paulista (UNIP) – São Paulo -SP

### **Edison Yoshihiro Hamaji**

edisonhamaji@hotmail.com

Universidade Paulista (UNIP) – São Paulo – SP

### **Renato Telles**

Renato.telles@docente.unip.br

Universidade Paulista (UNIP) – São Paulo – SP

### **Getúlio Camêlo Costa**

getuliocamel@hotmail.com

Universidade Paulista (UNIP) – São Paulo - SP

**RESUMO:** O objetivo deste artigo é elaborar um inventário dos fatores condicionantes para o surgimento de um cluster a partir da comparação dos fatores presentes na literatura nacional e internacional. Trata-se de um ensaio teórico a partir da confrontação crítica, baseado em uma análise bibliográfica, portanto, um artigo conceitual. Para elaborar o trabalho foi realizada uma pesquisa dos artigos nacionais publicados sobre gênese de clusters. O Spell foi o portal de periódicos utilizado para o levantamento dos artigos nacionais no período. Foram encontrados artigos no período de 2011 a 2016. Na literatura internacional foram encontrados, através do estudo Barakat et al. (2017), 14 artigos que mencionam fatores que podem influenciar o surgimento de um cluster.

Foram encontrados 14 artigos que mencionam fatores para o surgimento de cluster na literatura internacional e 20 artigos na literatura nacional, incentivo governamental é o fator mais citado na literatura e no contexto nacional os incidentes históricos influenciaram a formação de clusters. A principal contribuição deste estudo foi à constatação dos principais fatores que influenciam na gênese de cluster presentes na literatura nacional em comparação com a internacional. Foi elaborado neste trabalho um inventário com estes fatores com o intuito de contribuir para o desenvolvimento da teoria de cluster.

**PALAVRAS CHAVE:** cluster, concentrações varejistas, gênese de concentrações de negócios.

**ABSTRACT:** The objective of this article is to compile an inventory of the factors conditioning the emergence of a cluster from the comparison of the factors present in the national and international literature. It is a theoretical essay from the critical confrontation, based on a bibliographical analysis, therefore, a conceptual article. To elaborate the work was carried out a research of the published national articles on genesis of clusters. The Spell was the periodical portal used for the survey of national articles in the period. Articles were found in the period from 2011 to 2016. In the international literature,

Barakat et al. (2017), 14 articles that mention factors that can influence the emergence of a cluster. We found 14 articles that mention factors for the emergence of cluster in the international literature and 20 articles in the national literature, governmental incentive is the most cited factor in the literature and in the national context historical incidents influenced the formation of clusters. The main contribution of this study was the verification of the main factors that influence the genesis of clusters present in the national literature in comparison with the international literature. An inventory was developed with these factors in order to contribute to the development of cluster theory. **KEYWORDS:** cluster, retail concentrations, genesis of business concentrations.

## INTRODUÇÃO

As concentrações geográficas de empresas existem há séculos, porém há relativamente poucos estudos sobre seu surgimento e sua evolução. Algumas concentrações geográficas datam da idade média, porém apenas no século XIX o termo aglomeração industrial foi inserido por Marshall (1890) batizada como distritos industriais, onde as empresas se concentravam em uma determinada região aparentemente em função de diferentes fatores, como abundância de recursos, facilidade de escoamento da produção, disponibilidade de oferta de mão de obra; em seus estudos, o autor afirmou que a concentração geográfica possibilitava para as indústrias aproveitamento das externalidades oriundas da concentração.

Na década de 1990, devido aos impactos do processo de globalização, as empresas competiam em um mercado progressivamente mais integrado e global, prosperando as empresas mais eficientes. Neste cenário, as empresas orientais, mais competitivas que as empresas ocidentais, e os produtos de industriais orientais ganhavam espaço no mercado consumidor de países ocidentais, nesta época Porter (1980) se destacava como o mais notável estudioso de estratégia empresarial sendo convidado por treze países do ocidente para pesquisar os fatores que possibilitavam maior competitividade de um país em relação a outro. Realizada a pesquisa, o autor publicou o livro vantagem competitiva das nações em que menciona o termo *Cluster* definido como concentração geográfica de empresas do mesmo segmento ou correlacionada. O resultado da pesquisa constatou que não era o país que sobressaia a outro e sim regiões de países com concentração de empresas, ou seja, onde haviam concentrações geográficas de indústrias nos vários países estudados.

Desde a década de 1990 até os dias atuais, a comunidade científica busca explicações de como surgem os *clusters* e como é seu processo de evolução, potencializando a capacidade competitiva das empresas participantes dessa concentração geográfica e dinamizando seu desempenho neste cenário de competição mundial. No cenário nacional, órgãos governamentais, com o intuito de fomentar a economia regional (geração de empregos, aumento da renda per capita, expansão do volume tributado, melhor distribuição de renda etc.), aportam recursos em uma

determinada região para atrair empresas e a concentração geográfica de empresas, batizado no Brasil de Arranjo Produtivo Local (APLs). Pode-se considerar que os APLs são meios utilizados pelo Estado para estimular a formação de aglomerações de empresas, entretanto, frequentemente a redução ou a escassez do aporte de recursos governamentais vem determinando uma situação, em geral, de perda de competitividade e sinalizando a incapacidade de autonomia efetiva dessas aglomerações.

Dos autores nacionais contemporâneos, Zaccarelli et al. (2008) mencionam que um *cluster* surge de forma espontânea, sendo assim não há uma forma consolidada para fomentar sua criação. Apesar das contribuições deste e de outros autores como Shinohara, (2010), Osama e Popper (2006), Fromhold-Eisebith e Eisebith (2005), Depner e Bathelt (2005), Nelsen (2005), Perez-Aleman (2005), Nelsen (2005) e Su e Hung (2009), a gênese das concentrações geográficas ainda carece de maior aprofundamento, pois a compreensão e o domínio da dinâmica desse fenômeno possibilitaria fomentar e desenvolver economias regionais, entre outros benefícios derivados desse processo. Portanto, o problema desta pesquisa consiste na ausência de uma perspectiva hegemônica e consistente dos fatores, condicionantes e/ou determinantes responsáveis pela gênese (ou estabelecimento) de clusters de negócios, particularmente dotados de capacidade competitiva autóctone.

No mundo, existem diversas regiões com alto índice de empresas concentradas geograficamente, não raro tendo se consolidado há séculos. Marshall (1890) observou esse fenômeno e denominou indústrias aglomeradas localmente em determinadas províncias da Inglaterra de distritos industriais. Apesar de inúmeros registros destas concentrações no mundo, as causas associadas a gênese deste processo ainda causam estranheza de forma geral. Nesse sentido, adotou-se, como objetivo deste trabalho, o desenvolvimento de um inventário crítico dos fatores potencialmente relacionados à gênese de concentrações varejistas de negócios presentes na literatura nacional. Em função do interesse social e econômico e, particularmente, como conhecimento para adoção e avaliação de opções estratégicas de políticas públicas, a investigação sobre a gênese das concentrações geográficas torna-se relevante para governo, negócios e sociedade.

## BASE TEÓRICA

### **Clusters e concentrações varejistas**

*Cluster* é um constructo com várias interpretações. O termo surgiu em 1990, quando Porter na sua obra *Advantage Competitive of Nations* denominou as concentrações geográficas de indústrias do mesmo segmento ou indústrias correlacionadas, inclusive instituições de apoios, dentre as diversas definições, este é o conceito mais utilizado pelos pesquisadores para definir *cluster*. Apesar das convergências entre a maioria dos pesquisadores sobre a adoção do conceito de

Porter (1990), outras definições sugeriram para melhor entendimento do fenômeno. Dentre as definições de autores nacionais, cabe destacar a de Zaccarelli et al. (2008), definindo *cluster* como uma entidade supra empresarial com negócios correlacionados, concentrados em uma determinada região geográfica, cujos relacionamentos interorganizacionais oriundos do agrupamento propiciam ao *cluster* expansão da sua capacidade competitiva.

Outra definição na literatura para o termo *cluster*, que deve ser levada em consideração para entendimento deste fenômeno, é de Altenburg e Meyer Stamer (1999), que definem *cluster* como uma aglomeração entre firmas em uma área geográfica delimitada com a especialização de negócios. As aglomerações industriais foram chamadas, por Marshall (1890), de distritos industriais e concentrações geográficas de empresas que Porter mencionou em seus estudos e continuam comuns em todo o mundo. Há na literatura pesquisas que investigaram *clusters* industriais, como nos estudos sobre cerâmica, fábricas de robôs, equipamentos médicos, máquinas impressoras e sapatos (PORTER, 1990; MILANEZE, BATALHA, 2008; ALTENBURG, MEYER-STAMER, 1999; KNORRINGA, 1999; SCHIMITZ; NADVI, 1999). Um tipo específico de concentração geográfica vem ganhando espaço nas publicações acadêmicas, formadas por empresas do segmento varejista (lojas, bares etc.), transformadas em polos de atratividade de consumidores.

Segundo Biba et al. (2008), um *cluster* comercial é a concentração de negócios comerciais que são geridos por empresários independentes, resultando em sinergia entre as empresas próximas, que a partir do relacionamento entre empresas pertencentes ao *cluster* experimentam diferentes benefícios derivados dessa condição (redução de custos em transações compartilhadas e melhoria da capacidade para enfrentar problemas comuns, entre outros). Cabe frisar que nestes agrupamentos varejistas, competição e colaboração coexistem e beneficiam a competitividade do agrupamento. Parente (2000) afirma que é comum em grandes centros populacionais encontrar ruas, alamedas ou bairros com concentração de empresas varejistas especialistas em determinados produtos ou serviços, citando exemplos como a Rua São Caetano em São Paulo (artigos e serviços para casamentos), confecções na Rua José Paulino, também em São Paulo, entre outras concentrações importantes existentes na cidade.

### **Gênese de *clusters***

Desde o surgimento do termo *cluster*, pesquisadores buscam respostas para a lacuna de como ocorre sua gênese. A dificuldade para encontrar embasamento na literatura pode ser explicada devido ao fato da maioria dos *clusters* de sucesso ter sido formado séculos atrás. Por meio da análise de estudos realizados, é possível identificar concentrações de empresas bem-sucedidas internacionalmente. Alguns exemplos são: o *cluster* do Vale do Silício nos Estados Unidos, que reúne empresas especializadas em tecnologia da informática, o *cluster* do vale do Tâmis na Inglaterra

onde as empresas são especializadas no desenvolvimento de monopostos para carros de fórmula e Hollywood, que reúne empresas do ramo cinematográfico e formam o centro do cinema mundial, com o sucesso destes *clusters*, os governos perceberam nestas concentrações a possibilidade de desenvolvimento da economia regional com geração de emprego e renda, todavia, ainda era necessário o avanço da compreensão do fenômeno.

Alguns incidentes históricos podem contribuir para a formação de um *cluster*. Apesar de estudos fragmentados sobre o assunto, os pesquisadores atribuem algumas proposições para tentar explicar os fatores que desencadeiam a formação de um *cluster*. Nestas proposições, é necessário destacar a cultura da região, o aporte de recursos do estado, quando houver, e a tecnologia do setor. Apesar destes fatores, não é possível generalizar de uma região para outra ou de um setor para outro.

No Brasil, por exemplo, concentrações de empresas frequentemente são tratadas como Arranjos Produtivos Locais, em particular, aquelas que contam com aporte de recursos do governo (em função de definição de termo no país) com o intuito de fomentar a economia regional. Pesquisadores interessados no fenômeno de *cluster* entendem que os APLs, enquanto fenômenos convergem potencialmente para o conceito de *clusters*, sendo que, neste caso, a gênese destes arranjos está geralmente condicionada ao investimento público no desenvolvimento regional do país, conforme afirmam Cassiolato e Lastres (2003). Para os autores, APLs são aglomerações de empresas com a participação de agentes sociais, econômicos e políticos em uma determinada região, sendo que nesta aglomeração há interação entre os agentes e a presença de agências de financiamento, universidades e órgãos estatais.

Alguns trabalhos discutem os motivos que levam ao surgimento de *clusters*, porém, não há uma visão consolidada sobre o processo. Barakat et al. (2016), por meio da análise da produção internacional sobre estes fatores, organizaram as principais teorias sobre este assunto e o número de trabalhos publicados (Quadro 1).

Até o ano de 2012 o tema foi tratado nos artigos internacionais, priorizando a investigação de fatores como: (1) incentivos governamentais e (2) atitude empreendedora dos agentes econômicos (empresários). A literatura aparentemente enfatizava razões para condições de arranque no estabelecimento de clusters, sem, contudo, contemplar de forma sistematizada as condições de consolidação e acesso a autonomia dessas concentrações de negócios. No Brasil, por haver divergências conceituais sobre aglomerações de negócios e, nesse sentido, sobre a terminologia *cluster* e APL's, os fatores levantados para a gênese desse fenômeno podem ser diferentes se comparados aos elencados na literatura internacional.

FATOR	DESCRIÇÃO DO FATOR	QTD.	AUTORES
INCENTIVO GOVERNAMENTAL	<i>Gênese de clusters</i> de forma deliberada por políticas públicas e/ou investimentos governamentais.	7	Shinohara (2010), Osamae Popper (2006), Fromhold-Eisebith e Eisebith (2005), Depner e Bathelt (2005), Nelsen (2005), Perez-Aleman (2005), Su, Hung (2009).
ATITUDE EMPREENDEDORA DE AGENTES PRIVADOS	Criação de <i>clusters</i> através de agentes privados, sem deliberação do Estado.	5	Su, Hung (2009), Fromhold-Eisebith e Eisebith (2005), Feldman, Francis and Bercovitz (2005), Bresnahan, Gambardella e Saxenian (2001), Tetsushi, Hu e Otsuka (2002).
ECONOMIA EM CRESCIMENTO	Atividade econômica crescente na região da origem do <i>cluster</i> .	2	Meyer (1998), Tetsushi, Hu e Otsuka (2002).
TRABALHADORES QUALIFICADOS	Mão-de-obra qualificada disponível para atuação nas empresas do <i>cluster</i> .	2	Bresnahan, Gambardella e Saxenian (2001), Meyer (1998).
UNIVERSIDADES E INSTITUIÇÕES DE ENSINO	Geração de pesquisas que contribuem para diferenciação tecnológica e formação de mão-de-obra.	1	Nelsen (2005).
LIGAÇÃO AOS MERCADOS	Alta demanda de produtos/serviços dos <i>clusters</i> dentro da cadeia de fornecimento.	1	Bresnahan, Gambardella e Saxenian (2001).
REDES SOCIAIS	Trocas informacionais e cooperação entre indivíduos de redes sociais preexistentes ao surgimento dos <i>clusters</i> .	1	Meyer (1998).

Quadro I - Fatores identificados na gênese de **clusters** na literatura internacional

Fonte: Barakat et al. (2017).

## Gênese de concentrações varejistas como *clusters* de negócios

Os distritos industriais estudados por Marshall (1890) são concentrações de empresas do segmento industrial e estão presentes em diversas regiões no mundo, porém com o avanço da área de serviços outros tipos de concentração vêm ganhando espaço. Tal aglomeração é conhecida como concentração varejista, sendo que para uma concentração varejista ser reconhecida como *clusters* de negócios são necessárias relações entre os atores, confiança, troca de informações, interdependências e transferência de conhecimento para promover a inovação no *cluster* (REFs).

O agrupamento de lojas de varejo em uma determinada região geográfica que se relacionam constantemente, que compartilham recursos e enfrentam problemas comuns podem ser considerados *clusters* de negócios (BIBA et al., 2008; LEE-ROSS, 2008). Ao longo do tempo, pesquisadores relataram estudos sobre *clusters* varejistas presentes em diversos países. Proudfoot (1937) aponta *clusters* de lojas isoladas em grandes cidades dos EUA; Rogers (1965) que relata *cluster* de lojas na cidade de Estocolmo na Suécia; Horton (1968) cita *clusters* comerciais nos EUA e Biba et al.

(2008) estudaram *cluster* comerciais no Canadá e no Brasil, há estudos que indicam concentrações varejistas que possuem características de *cluster* de negócios, como por exemplo, a concentração de bares e os estabelecimentos de entretenimento concentrados na região da Vila Madalena em São Paulo. Esta região apresenta características que a configuram como um *cluster* varejista (TELLES et al., 2011), sendo que a concentração das lojas de um setor varejista específico pode acontecer algumas em ruas ou em alguns bairros. Exemplos de ruas com concentração de determinadas atividades varejistas na cidade de São Paulo são: lojas de vestido de noiva na Rua São Caetano, confecções na Rua José Paulino, móveis na rua Teodoro Sampaio, lustres na Rua da Consolação, decorações na Rua Gabriel Monteiro da Silva, tecidos na Rua 25 de Março e Brás, moda das butikues na Rua Oscar Freire, além do identificado por Siqueira et al. (2012), em seus estudos um *cluster* de carros usados na cidade São Paulo. No caso do Rio de Janeiro, podemos citar: moda praia na Rua Santa Clara, moda jovem na Rua Figueiredo Magalhães, além das Ruas da Alfândega e do Ouvidor para as confecções (PARENTE, (2000): 335).

Apesar do aumento de *clusters* de negócios (varejistas), permanece incipientemente explorado o conjunto de fatores que influenciam no seu surgimento, não sendo possível explicar um fenômeno complexo e dessa forma, aprofundar os estudos sobre este tema relevante para as economias regionais.

## MÉTODOS E PROCEDIMENTOS

Trata-se de um ensaio teórico a partir da confrontação crítica, baseado em uma análise bibliográfica, portanto, um artigo conceitual. Para elaborar o trabalho foi realizada uma pesquisa dos artigos publicados sobre gênese de clusters. O Spell foi o portal de periódicos utilizado para o levantamento dos artigos nacionais no período. Foram encontrados artigos no período de 2011 a 2016, onde a coleta dos artigos seguiu alguns passos. Primeiramente os termos *cluster*, concentrações geográficas, aglomerações, APL e arranjo produtivo local foram pesquisados nos resumos de periódicos nas áreas de conhecimento de Administração, Turismo e Economia, o resultado desta pesquisa preliminar possibilitou a identificação de 849 artigos. O segundo passo foi identificar os estratos dos artigos, selecionando-se aqueles com qualificação entre A1 e B1 segundo classificação Qualis (Capes), resultando em 129 artigos. Após a aplicação dos filtros e leitura dos resumos para verificar a convergência com a temática pesquisada, selecionamos 20 artigos que mencionam a história do *cluster* e os fatores que possibilitaram seu surgimento, estes artigos consideraram tanto clusters como APLs, sendo que as convergências e divergências entre estas concentrações geográficas não são objeto deste estudo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na literatura internacional foram encontrados, através do estudo Barakat et al. (2017), 14 artigos que mencionam fatores que podem influenciar o surgimento de um *cluster*. Na presente pesquisa foram encontrados 20 artigos que tratam do mesmo tema na literatura nacional, conforme apresentado no Quadro 2. No contexto brasileiro, optou-se, em função dos objetivos do presente trabalho, envolvendo o cotejamento crítico entre perspectivas, a compreensão de *clusters* e Arranjos Produtivos Locais APLs (ou ainda Sistemas Produtivos Locais) como identificações convergentes do mesmo fenômeno na pesquisa.

FATOR	DESCRIÇÃO DO FATOR	QUANT.	AUTORES
INCENTIVO GOVERNAMENTAL	Gênese de clusters de forma deliberada por políticas públicas e/ou investimentos governamentais.	10	Alves et al. (2014), Baldi, Freire (2012), Camozzi et al. (2014), Cardoso, Santos, Polacinski (2016), Del Corso, Lorenzi, Ito (2011), Dallemole, Melo Faria (2011), Gonçalves, Cândido (2014), Kronemberger, Villela, Zani (2012), Silva, Santos (2011), Uchoa, Dias (2013).
ATITUDE EMPREENDEDORA DE AGENTES PRIVADOS	Criação de <i>clusters</i> através de agentes privados, sem deliberação do Estado.	6	Alvarenga et al. (2013), Del Corso, Lorenzi, Ito (2011), Freitas, Silva, Segatto (2013), Kunz et al. (2012), Lacerda et al. (2015), Souza e Gil (2012), Zambrana, Teixeira (2015).
TRABALHADORES QUALIFICADOS	Mão-de-obra qualificada disponível para atuação nas empresas do <i>cluster</i> .	1	Martins et al. (2011).
UNIVERSIDADES E INSTITUIÇÕES DE ENSINO	Geração de pesquisas que contribuem na diferenciação tecnológica e formação de mão-de-obra para o <i>cluster</i> .	2	Cardoso, Santos, Polacinski (2016), Sousa et al. (2015).
INCIDENTES HISTÓRICOS	Fatores históricos que influenciaram surgimento de concentrações de empresas.	3	Ferraz et al. (2011), Macedo, Antonialli (2013), Salume et al. (2014).

Quadro II - Fatores identificados no surgimento de *clusters* na literatura nacional

Fonte: Elaborado pelos autores (2017).

Nos artigos nacionais, os fatores que influenciaram o surgimento de *clusters* foram identificados por meio da análise da história da concentração geográfica de empresas, pois há uma carência de estudos específicos que aborde a gênese de *cluster* no Brasil. Tanto na literatura internacional como na literatura nacional o fator predominante para o surgimento de um *cluster* foram os incentivos governamentais. No Brasil entre 2003 e 2010, foram feitos maciços investimentos governamentais para formar APLs e fomentar as economias regionais, neste período houve um considerável aumento de APLs no território nacional. Outro aspecto que tem similaridade nos dois contextos é a ação empreendedora de agentes privados como um fator que influencia a gênese de um *cluster*, sobretudo os empresários buscam aumento de competitividade

e aproximação com outras empresas.

Os incidentes históricos, apesar de ocorrerem em outros países, não foi definido como um dos fatores elencados por Barakat et al. (2017) na gênese de *cluster*. Porém, na análise realizada em publicações nacionais este foi um fator peculiarmente presente no Brasil. É preciso considerar que na Europa, muitas concentrações datam de séculos atrás o que impossibilita um levantamento histórico. No Brasil, devido à ao fato de sua história ser muito mais recente, há poucas concentrações muito antigas facilitando pesquisas sobre este fenômeno, sendo que muitos surgiram entre os anos de 2000 a 2013, período em o governo criou linhas de crédito e políticas para estimular a criação de APL's.

Nestes anos, conforme o Ministério de Ciência e Tecnologia, o incentivo a formação de APL's passou a ser pauta das ações do governo a partir da formalização nos seus Planos Plurianuais desde 2000, no Plano Nacional de Ciência Tecnologia e Inovação 2007 a 2010 e na Política de Desenvolvimento Produtivo 2008 a 2013, entre outros. Foi criada uma instância de coordenação das ações de apoio a APLs no país, o Grupo de Trabalho Permanente para APLs (GTP APL), coordenado pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), e integrado por 33 instituições públicas e privadas. Com essas ações e adesão dos termos na esfera pública federal, passa ser estimulada a criação de Núcleos Estaduais de Apoio a APLs em cada uma das Unidades da Federação.

Os fatores condicionantes encontrados na literatura possibilitaram o desenvolvimento de um modelo que pode ser utilizado para incentivar a formação destes agrupamentos. Dentre estes fatores, destacam-se incentivos governamentais, atitude empreendedora e incidente histórico como os fatores condicionantes mais citados para o surgimento deste fenômeno conforme o Quadro 3.

. No Quadro 4, apresenta-se uma comparação entre os achados na pesquisa de Barakat et al. (2017), representando os fatores identificados para gênese de clusters em publicações internacionais, e os fatores identificados neste estudo em publicações nacionais. Um modelo teórico foi desenvolvido na Figura 1, dos fatores condicionantes para o surgimento de *clusters*.

FATOR	DESCRIÇÃO DO FATOR	QTD	AUTORES
INCENTIVO GOVERNAMENTAL	Gênese de clusters de forma deliberada por políticas públicas e/ou investimentos governamentais.	17	Shinohara (2010), Osama e Popper (2006), Fromhold-Eisebith e Eisebith (2005), Depner e Bathelt (2005), Nelsen (2005), Perez-Aleman (2005), Nelsen (2005), Su, Hung (2009), Alves et al. (2014), Baldi, Freire (2012), Camozzi et al. (2014), Cardoso, Santos, Polacinski (2016), Del Corso, Lorenzi, Ito (2011), Dallemole, Melo Faria (2011), Gonçalves, Cândido (2014), Kronemberger, Villela, Zani (2012), Silva, Santos (2011), Uchoa, Dias (2013).

ATITUDE EMPREENDEDORA DE AGENTES PRIVADOS	Criação de <i>clusters</i> através de agentes privados, sem deliberação do Estado.	11	Su, Hung (2009), Fromhold-Eisebith e Eisebith (2005), Feldman, Francis and Bercovitz (2005), Bresnahan et al. (2001), Tetsushi, Hu e Otsuka (2002), Alvarenga et al. (2013), Del Corso, Lorenzi, Ito (2011), Freitas, Silva, Segatto (2013), Kunz et al. (2012), Lacerda et al. (2015), Souza e Gil (2012), Zambrana, Teixeira (2015).
ECONOMIA EM CRESCIMENTO	Atividade econômica crescente na região da origem do <i>cluster</i> .	2	Meyer (1998), Tetsushi, Hu e Otsuka (2002).
TRABALHADORES QUALIFICADOS	Mão-de-obra qualificada disponível para atuação nas empresas do <i>cluster</i> .	3	Bresnahan, Gambardella e Saxenian (2001), Meyer (1998), Martins et al. (2011).
UNIVERSIDADES E INSTITUIÇÕES DE ENSINO	Geração de pesquisas que contribuem para diferenciação tecnológica e formação de mão-de-obra para o <i>cluster</i> .	3	Nelsen (2005), Cardoso, Santos, Polacinski (2016), Sousa et al. (2015).
LIGAÇÃO AOS MERCADOS	Alta demanda de produtos/serviços dos <i>clusters</i> dentro da cadeia de fornecimento.	1	Bresnahan, Gambardella e Saxenian (2001).
REDES SOCIAIS	Trocas informacionais e cooperação entre indivíduos de redes sociais preexistentes ao surgimento dos <i>clusters</i> .	1	Meyer (1998).
INCIDENTES HISTÓRICOS	Fatores históricos que influenciaram o surgimento de concentrações de empresas.	3	Ferraz et al. (2011), Macedo, Antonialli (2013), Salume et al. (2014).

Quadro III: Fatores do surgimento de clusters na literatura nacional e internacional

Fonte: Elaborado pelos autores (2017).

Fatores	Trabalhos identificados em publicações na literatura nacional	Qtd.	Trabalhos identificados em publicações internacionais (BARAKAT et al., 2017)	Qtd.
Incentivo governamental	Alves et al. (2014), Alves et al. (2014), Baldi, Freire (2012), Camozzi et al. (2014), Cardoso, Santos, Polacinski (2016), Del Corso, Lorenzi, Ito (2011), Dalle mole, Melo Faria (2011), Gonçalves, Cândido (2014), Kronemberger, Villela, Zani (2012), Silva, Santos (2011), Uchoa,	10	Shinohara (2010), Osama e Popper (2006), Fromhold-Eisebith e Eisebith (2005), Depner e Bathelt (2005), Nelsen (2005), Perez-Aleman (2005), Nelsen (2005), Su, Hung (2009).	7

Atitude empreendedora de agentes privados	Alvarenga et al. (2013), Del Corso, Lorenzi, Ito (2011), Freitas, Silva, Segatto (2013), Kunz et al. (2012), Lacerda et al. (2015), Souza e Gil (2012), Zambrana, Teixeira (2015).	6	Su, Hung (2009), Fromhold- Eisebith e Eisebith (2005), Feldman, Francis and Bercovitz (2005), Bresnahan, Gambardella e Saxenian (2001), Tetsushi, Hu e Otsuka (2002).	5
Economia em crescimento	-	0	Meyer (1998), Tetsushi, Hu e Otsuka (2002).	2
Trabalhadores qualificados	Martins et al. (2011).	1	Bresnahan, Gambardella e Saxenian (2001), Meyer (1998).	2
Universidades e Instituições de ensino	Cardoso, Santos, Polacinski (2016), Sousa et al. (2015).	2	Nelsen, 2005.	1
Ligação aos mercados	-	0	Bresnahan, Gambardella e Saxenian, 2001	1
Redes sociais	-	0	Meyer (1998).	1
Incidentes históricos	Ferraz et al. (2011), Macedo, Antonioli (2013), Salume et al. (2014).	3	-	0

Quadro 4: Comparação dos fatores presentes na literatura nacional e internacional

Fonte: Elaborado pelos autores (2017).

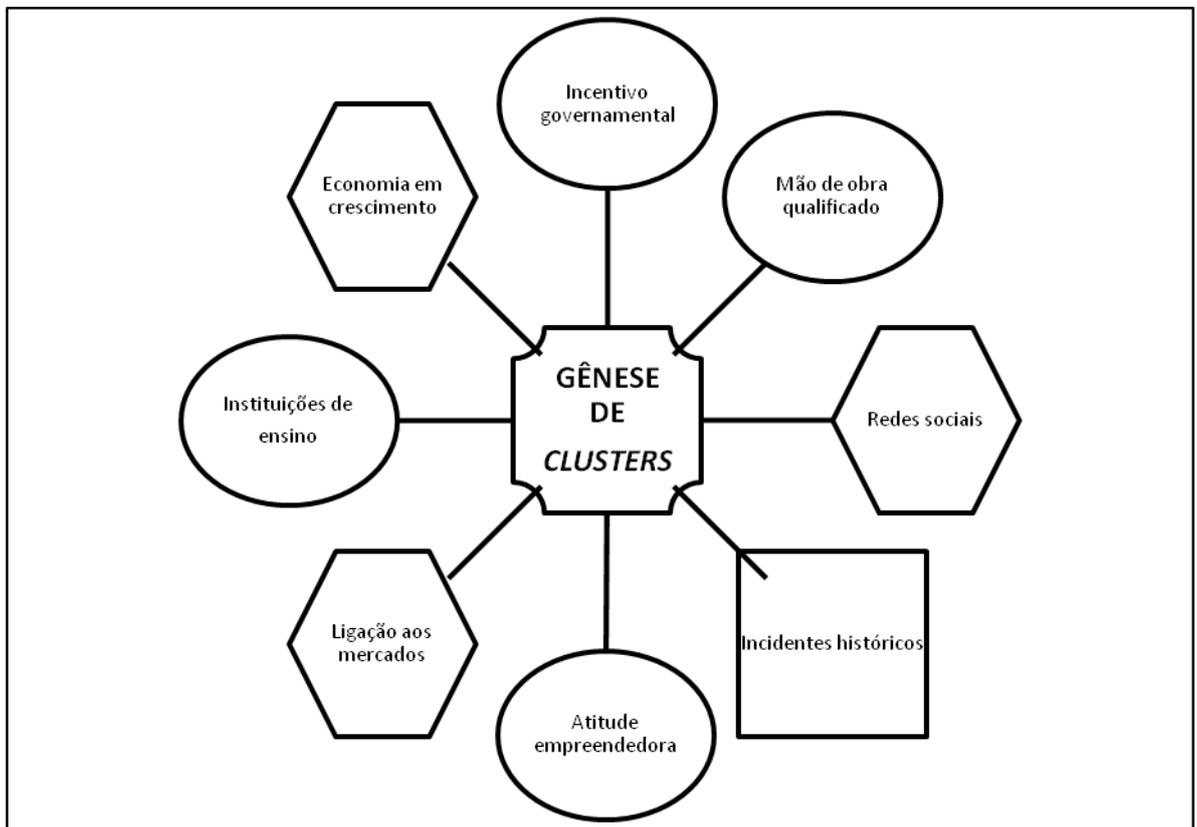


Figura I: Modelo Teórico dos Fatores Condicionantes para a Gênese de *clusters*

Fonte: Elaborado pelos autores (2017).

Nos círculos estão os fatores que aparecem apenas nos estudos internacionais, no quadrado o que aparece apenas em estudos nacionais, e nos hexágonos estão os fatores que aparecem em ambos. Conforme se pode observar, 4 fatores, portanto, a maioria estão presentes em ambos, indicando que o apoio governamental, a presença de mão de obra qualificada, atitude empreendedora e instituições de ensino são fatores fundamentais para que ocorra a gênese de clusters.

## CONCLUSÃO

O objetivo deste trabalho foi orientado pelo levantamento de fatores condicionantes de gêneses de concentrações varejistas do Brasil. Após a identificação desses fatores, utilizou-se o trabalho de Barakat et al. (2017) como base para comparação dos fatores encontrados no Brasil com os encontrados na literatura internacional elencados por esses autores e a análise dos artigos selecionados indicou que do ano 2003 a 2010, no Brasil muitas prefeituras, estados e a união passaram a investir recursos em algumas regiões do país para estimular a criação de concentrações geográficas de empresas para que com o passar dos anos estas aglomerações se tornassem *clusters* autônomos. Estas concentrações estimuladas por recursos estatais foram denominadas Arranjos Produtivos Locais (APL's), porém com o passar dos anos a maioria dos APL's continuam dependendo de recursos estatais.

Esta pesquisa teve como fatores impulsionadores da gênese de aglomerações

varejistas, cluster e APLs os incentivos governamentais, a ação de empreendedores privados e causas históricas para a gênese de clusters, esta última encontrada nos estudos sobre a indústria de cerâmica italiana, aglomerada territorialmente, e o cluster de calçado italiano (PORTER, 1990). Quando se trata de incentivos cabe destacar que o governo tem papel importante neste processo, pois um cluster tem potencial de fomentar a economia regional, contudo este papel governamental poderia ser executado com treinamento de mão de obra local, melhorias na infraestrutura local. Além de outras ações para atrair empresas para a região, como: isenção de impostos, linhas de financiamento para as empresas com juros abaixo do mercado e outros aportes governamentais voltados para as empresas privadas para aumentar a atratividade com o intuito de fomentar a concentração geográfica.

No contexto nacional os incidentes históricos são fatores que devem ser considerados no surgimento de *clusters*. O Brasil, por ser um país com heterogeneidade cultural, extensão territorial continental e uma forte cultura regional influencia a especificidade de um determinado ramo de negócios para as empresas locais, possibilitando o desenvolvimento de aglomerados de negócios, incluindo os varejistas. O estudo realizado constatou também que no Brasil existem inúmeros APL's que foram estimulados pelo governo com o intuito de promover o desenvolvimento regional, contudo ainda não se pode prever que estes arranjos conseguirão sobreviver se o governo interromper o aporte de recursos.

A comparação entre os fatores presentes na literatura nacional e a internacional possibilita constatar que alguns fatores são importantes tanto no contexto internacional como também no nacional. Incentivos governamentais, atitude empreendedora de agentes privados, a presença de mão de obra qualificada e instituições de ensino para influenciar a gênese de *clusters*. Os fatores presentes na literatura foram agrupados e um modelo teórico foi desenvolvido para que o entendimento de como surgem os *clusters* seja aprimorado e para que estudos futuros possam utilizar estes fatores para estudos empíricos.

Por fim, pode-se dizer que a principal contribuição deste estudo foi à constatação dos principais fatores que influenciam na gênese de *cluster* presentes na literatura nacional em comparação com a internacional. Foi elaborado neste trabalho um inventário com estes fatores com o intuito de contribuir para o desenvolvimento da teoria de *cluster*.

## REFERÊNCIAS

ALTENBURG, T.; MEYER-STAMER, J. How to promote clusters: policy experiences from Latin America, **World Development**, v. 27, n. 9, p. 1963-1713, 1999.

BARAKAT; LANGRAFE; MACLENNAN; BOAVENTURA. Análise dos fatores condicionantes da gênese de clusters de empresas. **Gestão & Regionalidade**, v. 33, n. 98, 2017.

- BRESNAHAN, T.; GAMBARDELLA, A.; SAXENIAN, A. “Old economy” inputs for “new economy” outcomes: Cluster formation in the new Silicon Valleys. **Industrial and Corporate Change**, v.10, n. 4, 2001.
- BALDI, M; CANDIDO F, A. Estratégia Inovativa na Carcinicultura Potiguar: Assimetrias de Poder e Implicações para a Geração de Políticas de Inovação. **Revista Ibero Americana de Estratégia**, v. 11, n. 3, 2012.
- BRESNAHAN, T.; GAMBARDELLA, A.; SAXENIAN, A. “Old economy” inputs for “new economy” outcomes: Cluster formation in the new Silicon Valleys. **Industrial and Corporate Change**, v.10, n. 4, 2001.
- BIBA, G; THÉRIAULT, Marius; VILLENEUVE, P; DES ROSIERS. François. Aires de marché et choix des destinations de consommation pour les achats réalisés au cours de la semaine: Le cas de la région de Québec. **The Canadian Geographer / Le Géographe Canadien**, v. 52, n. 1, p. 38-63, 2008.
- CARDOSO, D; DORNELES DOS SANTOS, L; POLACINSKI, E. A estratégia como foco em um plano de desenvolvimento de um arranjo produtivo local da região das Missões. **Revista de Administração da Universidade Federal de Santa Maria**, v. 9, 2016.
- CAMOZZI, F; SACOMANO NETO, M; CARVALHO, R, VALLADÃO DE CAMARGO, . Estudo exploratório sobre os ganhos e dificuldades coletivas à exportação das empresas metal-mecânicas do arranjo produtivo local do álcool. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, v. 16, n. 3, 2014.
- CASSIOLATO, J.E.; LASTRES, H.M.M.; MACIEL, M.L. (Ed.). **Systems of innovation and development: evidence from Brazil**. Cheltenham: Edward Elgar, 2003.
- DALLEMOLE, D. et al. O Arranjo Produtivo Local da Apicultura de Mato Grosso: evolução recente e necessidade de ajustes. **Revista de Estudos Sociais**, v. 12, n. 24, p. 181-197, 2011.
- DEPNER, H.; BATHELT, H. Exporting the German Model: The Establishment of a New Automobile Industry Cluster in Shanghai. **Economic Geography**, v. 81, n. 1, Janeiro, 2005, p. 53-81.
- FELDMAN, M.P.; FRANCIS, J.; BERCOVITZ, J. Creating a Cluster While Building a Firm: Entrepreneurs and the Formation of Industrial Clusters. **Regional Studies**, Vol. 39.1, p. 129– 141, fevereiro 2005.
- FROMHOLD-EISEBITH, M.; EISEBITH, G. 2005. How to institutionalize innovative clusters? Comparing explicit top-down and implicit bottom-up approaches. **Research Policy**, n. 34, 2005, p. 1250–1268.
- KNORRINGA, P. Agra: an old cluster facing the new competition. **World Development**, v. 27, n. 9, p. 1587-1604, 1999.
- SOARES KRONEMBERGER, T; ERTHAL VILLELA, L; BARBOSA ZANI, F. APLs e desenvolvimento territorial: um estudo sobre o Programa Território da Cidadania Norte do Rio de Janeiro. **Desenvolvimento em Questão**, v. 10, n. 21, 2012.
- MACEDO, F; ANTONIALLI, L. Estudo fenomenológico social da ação estratégica em um arranjo produtivo local moveleiro. **Revista Ibero Americana de Estratégia**, v. 12, n. 3, 2013.
- MARSHALL, A. **Princípios de Economia**. Vol. 1. São Paulo: Abril Cultural, 1982.
- MEYER, D.R. Formation of Advanced Technology Districts: New England Textile Machinery and Firearms, 1790-1820. **Economic Geography**, vol. 74, Special Issue for the 1998 Annual Meeting of the Association of American Geographers, Boston, Massachusetts, 25-29, março 1998, pp. 31-45.

- MILANEZE, K. L. N.; BATALHA, M. O. Análise da competitividade do setor calçadista do estado de São Paulo. **Revista de Administração**, v.43, n.2, p. 162-175, 2008.
- Ministério Ciência e tecnologia. Políticas de desenvolvimento APL no Brasil. Disponível em < <http://www.mct.gov.br/index.php> > acesso em 16/07/2017.
- NELSEN, L.L. The role of research institutions in the formation of the biotech cluster in Massachusetts: The MIT experience. **Journal of Commercial Biotechnology**, v. 11, n. 4, 2005, p. 330-336.
- OSAMA, A.; POPPER, W.S. Creating economic clusters. **Economic Development Journal**, v. 5, n. 4, 2006.
- PARENTE, J. **Varejo no Brasil: gestão e estratégia**. São Paulo: Atlas, 2000.
- PEREZ-ALEMAN, P. Cluster formation, institutions and learning: the emergence of cluster and development in Chile. **Industrial and Corporate Change**, v. 14, n. 4, 2005, p. 651-677.
- PORTER, M. E. **The competitive advantage of nations**. New York: The Free Press, 1990.
- ROGERS, A. A stochastic analysis of the spatial clustering of retail establishments. **Journal of the American Statistical Association**, v. 60, n. 312, p. 1.094-1.104, December, 1965.
- SALUME, P; et al. Setor de gemas e joias da região metropolitana de Belo Horizonte: Um estudo preliminar sob a perspectiva da aglomeração de empresas. **Revista de Negócios**, v. 19, n. 4, p. 21-42, 2015.
- SCHMITZ, H.; NADVI, K. Clustering and industrialization: introduction. **World Development**, v. 27, n. 9, p. 1503–1514, 1999.
- SHINOHARA, M. Maritime cluster of Japan: implications for the cluster formation policies. **Maritime Policy and Management**, julho, 2010, vol. 37, n. 4, p. 377–399.
- SIQUEIRA, J. P. L.; TELLES, R.; HOURNEAUX JR, F.; TARTARELI, R. Competitividade de lojas isoladas e em clusters: um estudo comparativo na cidade de São Paulo. **Espacios**, v. 33, n. 4, p. 2-21, 2012.
- SU, Y.S.; HUNG, L.C. Spontaneous vs. policy-driven: The origin and evolution of the biotechnology cluster. **Technological Forecasting & Social Change**, v. 76, issue 5, 2009, p. 608–619.
- TELLES, R.; SIQUEIRA, J. P. L., DONAIRE, D., GASPAR, M. A. Atratividade em *Clusters* Comerciais: Um Estudo Comparativo de Dois *Clusters* da Cidade de São Paulo. **Gestão & Regionalidade**, v. 29, n. 85, p. 47-62, 2013.
- ZACCARELLI, S.; TELLES, R.; SIQUEIRA, J.; BOAVENTURA, J.; DONAIRE, D. **Clusters e Redes de Negócios: uma nova visão para a gestão dos negócios**. São Paulo: Atlas, 2008.

